

PLANEJAMENTO VISUAL GRÁFICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO CURSO APLICAÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS DE DIAGRAMAÇÃO, USO DE CORES E TIPOGRAFIA, DESTINADOS À PROFISSIONAIS COLABORADORES DA EAD.

Jorge Luís Alves de Oliveira (Universidade Federal de São Carlos – jluuab@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais
Subgrupo 6.4 Uso de tecnologias, processos formativos coletivos e aprendizagens institucionais

Resumo:

Esta pesquisa compartilha uma experiência com design gráfico na EaD, através do relato do Curso de Aplicação dos princípios básicos de diagramação, uso de cores e tipografia em projetos gráficos oferecido aos colaboradores da EaD em uma instituição pública de ensino superior. Esta experiência mapeou as articulações e as deficiências dos processos de criação gráfica na EaD, com o objetivo principal de analisar em que medida o curso ofertado contribuiu para a socialização de noções básicas de planejamento visual gráfico entre os colaboradores da EaD. Apesar de configurar-se como uma intervenção pontual na forma de um curso-piloto, foi possível reconhecer a importância dos conhecimentos design gráfico para a EaD e a necessidade de desenvolvê-los através da formação de seus profissionais.

Palavras-chave: planejamento visual gráfico, design gráfico, EaD, curso de formação profissional.

Abstract:

This research shares an experience of application of graphic design concepts in EaD (e-learning), through reporting the course "Aplicação dos princípios básicos de diagramação, uso de cores e tipografia em projetos gráficos" offered to EaD professionals. This experience was performed with professionals from Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD), which is located at Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), and mapped the articulations and deficiencies of the processes of graphic creation in EaD-UFSCar, with the main objective of analyzing the contributions that the course offered to the socialization of basic graphic composition concepts among EaD professionals. In spite of the fact that the course was set up as a specific intervention and meant to be a test-course, it made possible to recognize the importance of graphic design knowledge for EaD and the necessity to develop and apply it in the education of EaD professionals.

Keywords: graphic design, graphic composition, e-learning, professional training course.

1. Introdução

As palavras da autora Ellen Lupton presente no prefácio do livro D.I.Y: Designed it yourself, constitui uma abertura apropriada para este trabalho ao dizer que

Design is an instrument for packaging ideas and making them public. People who have access to design tools can make tangible their own knowledge and concepts. This active mode of literacy folds back into the ability to read and understand what's out there in the world. Learning to build your own Web site, or edit your own

*movie, or publish your own book, makes you more critical of the media you see and read each day, and more cognizant of the skill and artistry required to create such media at the highest level.*¹ (LUPTON, 2006, p.15)

Lupton (2006) afirma que o mundo em vivemos é projetado por nós e para nós em diferentes escalas e naturezas. Dominar as ferramentas de projeto permite entender o mundo através de novos pontos de vista.

A partir deste cenário, o presente trabalho configura-se como um relato de experiência que foca na análise de um curso que buscou desenvolver noções básicas de planejamento visual gráfico junto aos profissionais que atuam na educação a distância (EaD) em uma universidade pública. O curso *online*, com carga horária de 30 horas, foi ofertado por meio de um programa de atualização e capacitação desenvolvido pela Secretaria de Educação a Distância da instituição.

Este trabalho desde o início se justifica pela necessidade em sistematizar a experiência, a fim de revisitar a didática usada e propor novas intervenções dentro da área do design gráfico direcionadas ao público não especializado e em compartilhar e socializar os conhecimentos concentrados no design gráfico com outras áreas do conhecimento, a fim de beneficiá-las e ampliá-las.

Assume-se como objetivo, sobretudo, *analisar em que medida o curso ofertado pela secretaria contribuiu para a socialização de noções básicas de planejamento visual gráfico destinado a profissionais da EaD.*

2. O processo de criação gráfica na EaD

Os projetos gráficos para EaD nesta universidade são desenvolvidos e acompanhados pelo mesmo profissional da área de design gráfico desde sua implantação, em 2007. A permanência do profissional nestas atividades durante todo o período permitiu observar e coleccionar, ainda que de modo empírico, indicativos que revelaram como os processos de criações gráficas configuram-se dentro da EaD da instituição em questão.

De modo geral, estas observações caracterizaram as demandas gráficas da EaD como sendo processos interdisciplinares e que, por isso, obrigatoriamente envolvem equipes diferentes e colaboradores com perfis, formação e atuação profissional variados. Além disso, foi constatado que os produtos finais para EaD, independente de sua natureza, demandam um projeto gráfico, ou seja, em algum momento da criação, com menor ou maior complexidade, estes produtos necessitam de algum tratamento visual tais como ilustração, diagramação, editoração, formatação, revisão, colorização entre outros para sua apresentação, oferta e divulgação.

Estar inserido e atuando diretamente nestas demandas criativas permitiu tomar estes indicativos como objeto de estudo para a identificação de aspectos constituintes dos processos criativos gráficos em relação a essa interdisciplinaridade. A prática indicava que o

¹ Tradução livre: *Design é um instrumento para embalar ideias e as torna-las públicas. Pessoas que tem acesso às ferramentas de projeto podem tornar tangíveis seus próprios conhecimentos e conceitos. Este modo ativo de alfabetização aumenta e estimula a habilidade de ler e entender o que há lá fora no mundo. Aprender a construir seu próprio Web site, ou editar se próprio filme, ou publicar seu próprio livro, faz com que você seja mais crítico com as mídias que você vê e lê no dia-a-dia, e mais consciente das habilidades e criatividade necessárias para criar um objeto com nível mais elevado.*

diálogo estreitado entre os envolvidos é essencial para o desenvolvimento e o andamento dos projetos, provando ser imprescindível para o cumprimento dos prazos, alinhamento com as propostas pedagógicas e por fim o alcance de um resultado positivo, adequado e com a identidade visual buscada pela EaD da instituição.

Embasado nas teorias e experiências dos autores André Villas-Boas, Ellen Lupton e Robin Willians, foi possível sistematizar estes aspectos constituintes do processo criativo em quatro categorias:

- 1 - Complexidade criativa: muitos colaboradores têm dificuldades em entender que os projetos gráficos são sustentados por conceitos, ou seja, que a criação não é meramente uma ação de ordenamento formal-estético, mas sim, configura-se como um processo reflexivo e crítico.
- 2 – Argumentação: a não compreensão dos conceitos que sustentam as soluções visuais aplicadas ao conteúdo, faz com que a discussão das propostas seja superficial e estagne-se ao nível de preferências e gostos pessoais.
- 3 - Conscientização visual: a falta de noções básicas de planejamento visual e de conceitos primários de design gráfico compromete o andamento do processo criativo.
- 4- Autonomia criativa: a não familiaridade com a linguagem gráfica limita a atuação de alguns colaboradores em atividades que envolvem algum aspecto gráfico.

Além dos aspectos acima descritos, inúmeros colaboradores verbalizaram o interesse e desejo em obter orientações e noções básicas de design gráfico, especialmente sobre planejamento visual gráfico, com o objetivo de refinar seus conhecimentos e consecutivamente aplicá-los em seus processos criativos. Em resumo, foi constatado o desejo de estimular a consciência visual e ganhar autonomia diante das questões gráficas, com a pretensão de otimizar o tempo e o desempenho nas atividades.

A partir deste panorama, tomou-se os aspectos identificados e interesses dos colaboradores como premissas de uma intervenção com a finalidade de aperfeiçoar os processos criativos gráficos desenvolvidos pela EaD, tornando-os mais críticos, elaborados e prazerosos.

3

3. O curso

A intervenção converteu-se no curso nomeado Aplicação dos princípios básicos de diagramação, uso de cores e tipografia em projetos gráficos e contou com 29 participantes com variados perfis (equipes da secretaria, docentes, tutores e demais interessados da comunidade acadêmica). Sua estrutura foi estabelecida conforme o mapa de atividades a seguir.

	Carga horária (em horas)	Tema (e subtemas)	Objetivos específicos	Atividades teóricas e Material de Estudo (recursos/formato)	Atividades práticas/avaliativas (ferramentas do Moodle)
06/11 a 14/11	1h	Introdução	- apresentação geral do curso	- vídeo sobre design gráfico/ importância de um projeto gráfico	- forum de apresentação e a relação do aluno com design gráfico
06/11 a 14/11	12h	Diagramação - Alinhamento	- desenvolvimento e aplicação de conceitos básicos de diagramação (alinhamento, proximidade, repetição e contraste)	- material de estudo (pdf) com os conceitos básicos de diagramação	- atividade Leitura gráfica "Sensibilizando o olhar"
14/11 a 20/11	5h	Cores	- refletir sobre os significados das cores	- material de estudo (pdf) com características, especificidades e aplicações de cores	- forum de discussão – reflexões sobre os significados das cores "Fórum Colorido"
21/11 a 29/11	12h	Tipografia	- desenvolvimento e aplicação do tema tipografia	Material de estudo (pdf) com histórico, classificação e aplicações	- atividade - criação de uma peça gráfica (todo conteúdo do curso) "Criando uma página"

Figura 1. Mapa de atividades

Fonte: Autoria Própria.

Os materiais de estudos e as comandas de atividades no ambiente virtual, AVA Moodle, foram elaborados usando uma linguagem simples e acessível, semelhante à de um diálogo entre professor e aluno.

Adotou-se esta linguagem, semelhante a do livro *Design para quem não é designer*, da autora Robin Williams, por acreditar que ela facilitaria o processo de ensino-aprendizagem e aproximaria os conteúdos dos participantes, pressupondo-se que para muitos, esta seria a primeira vez que estudariam teoria, conceituação e terminologia da área de design gráfico.

Para as atividades elaboradas para cada conteúdo, adotou-se a mesma linguagem dos materiais de estudo, sempre com a preocupação de que as orientações fossem didaticamente claras e direcionadas.

3.1. Unidade 1: Diagramação

Nesta primeira unidade, foi apresentado ao participante, o que Williams (1995) define como os quatro princípios básicos de diagramação de uma peça gráfica: alinhamento, proximidade, repetição e contraste.

Com a intenção de mostrar a coexistência dos princípios e suas ações conjuntas, a atividade proposta, nomeada "Sensibilizando o olhar", configurou-se como um exercício de leitura gráfica de uma peça gráfica pelos participantes do curso e teve como objetivo a identificação dos princípios estudados.

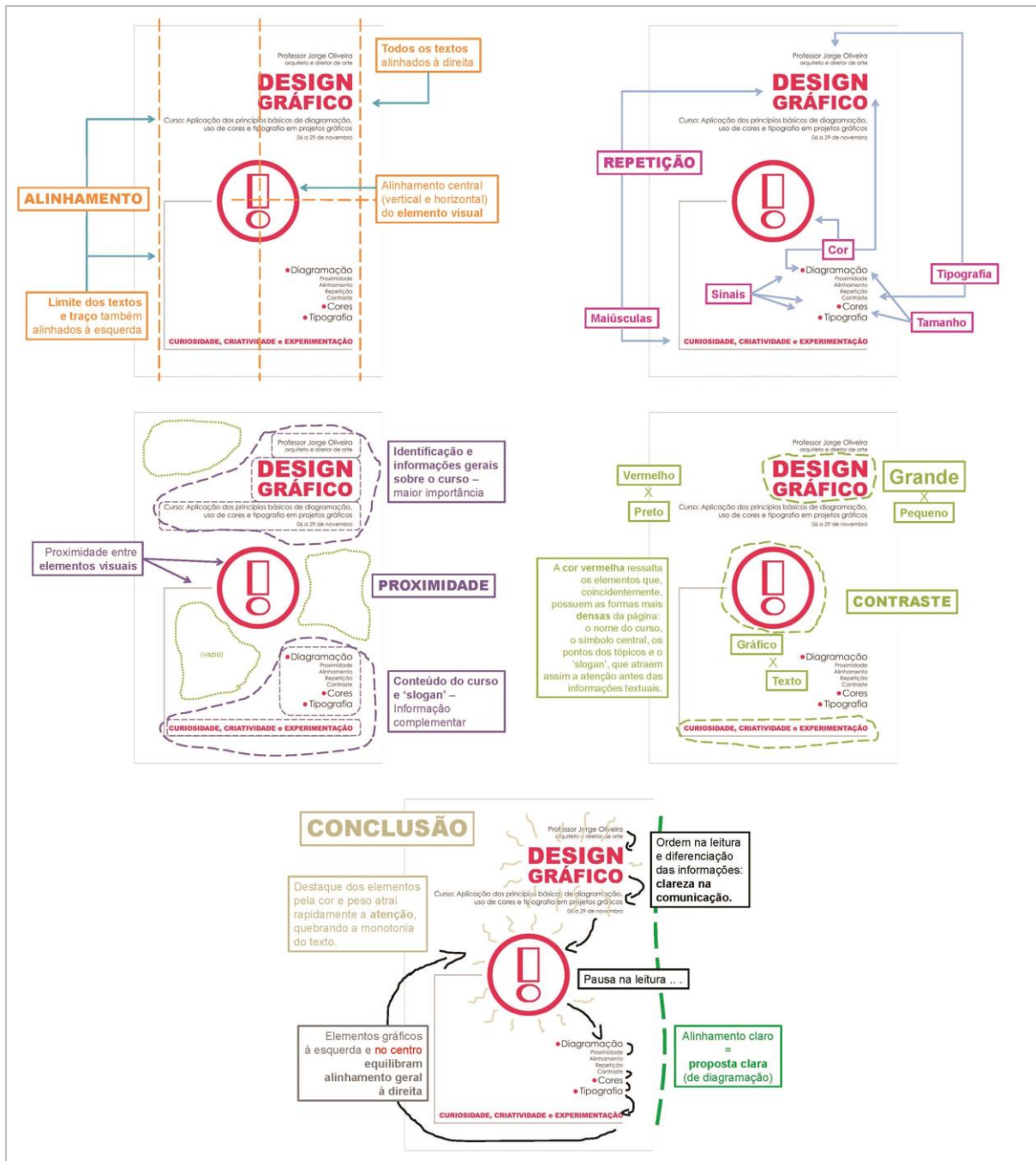


Figura 2. Exemplo da leitura gráfica de um participante da atividade “Sensibilizando o olhar”.
Fonte: Curso Aplicação dos princípios básicos de diagramação, uso de cores e tipografia em projetos gráficos

3.2. Unidade 2: Cores

Na segunda unidade, o tema abordado foi as cores. Com objetivo de verificar como as cores são carregadas de significados, a atividade proposta configurou-se como um fórum de discussão, intitulado “Fórum Colorido”, e convidou os participantes a uma reflexão sobre os significados que as cores assumem, influenciadas pelas experiências pessoais, vivências, crenças e culturas. Esta discussão também objetivou verificar os sentidos comuns de significação e interpretações entre os participantes, criar consciência visual para a escolha de

cores a partir de suas significações e destacar como as propriedades emocionais das cores podem contribuir ou não para um projeto gráfico.

3.3. Unidade 3: Tipografia

O material de estudo abordou a anatomia, categorias e aplicação de tipos com o objetivo de proporcionar ao participante, o reconhecimento primário dos tipos e critérios de aplicação em projetos gráficos.

Juntamente ao material de estudo, foi proposta uma atividade, intitulada “Criando uma página”, sob a forma de um exercício de planejamento visual através da criação de uma peça gráfica a partir de orientações e tema pré-estabelecido.



Figura 3. Exemplo de peça gráfica criada por um participante da atividade “Criando uma página”

Fonte: Curso Aplicação dos princípios básicos de diagramação, uso de cores e tipografia em projetos gráficos

4. Considerações finais

Esse trabalho foi iniciado com a proposta de analisar em que medida o curso ofertado pela Secretaria de Educação a Distância da instituição contribuiu para a socialização de noções básicas de planejamento visual gráfico destinado a profissionais da EaD.

Neste sentido, pode-se afirmar que, por se tratar de uma intervenção pontual e conformando-se como um curso-piloto com temática de design gráfico dentro da EaD, é válido e necessário investir em temáticas provenientes da área de design gráfico para a formação dos colaboradores da EaD, mesmo que não seja possível afirmar com precisão o quanto das habilidades desenvolvidas pelos participantes e quanto do conteúdo estudado será efetivamente aplicado em suas atividades na EaD.

Esta conclusão foi reforçada pelo questionário avaliativo do curso aplicado logo após o encerramento da oferta. De acordo com as informações obtidas, 94,5% dos participantes tiveram suas expectativas atingidas em relação ao curso e destacaram a relevância e importância da temática abordada para sua atuação profissional e ainda sugeriram reofertas e outros cursos com um maior tempo de duração.

Baseando-se nesta avaliação e na experiência docente, pode-se afirmar que o curso ofereceu bases primárias para as reflexões acerca de quanto os conhecimentos de design gráfico vêm ao encontro das atividades da EaD e consecutivamente interfere e aperfeiçoa as performances dos colaboradores.

É visível também, o processo de conscientização e sensibilização desencadeado pelo curso, em relação aos aspectos de design gráfico diluído nas variadas naturezas das atividades da EaD. As noções de diagramação, cores e tipografia desenvolvidas através da prática de leitura gráfica, identificação dos elementos e da estrutura, reflexões e criação de um projeto de planejamento visual poderão ser usados nas atividades e produtos da EaD.

O conhecimento e aplicação destes conceitos são essenciais, pois eles são recursos capazes de humanizar os processos de ensino-aprendizagem, através da transformação e adequação visual e gráfica das interfaces dos ambientes virtuais, dos materiais impressos e audiovisuais, tornando-os mais amigáveis, legíveis e mais atraentes, estreitando assim, as relações e interações entre os agentes da EaD.

Espera-se que a experiência relatada possibilite incitar reflexões em torno das demandas criativas da EaD e também auxiliar nas propostas de novas intervenções formativas relacionadas com design gráfico para os colaboradores da EaD, configuradas, não somente no formato de um curso *online*, como no caso relatado, mas assumindo formatos variados tais como, cursos presenciais, oficinas práticas, palestras teóricas entre outras, e estruturados a partir de uma sequência de intervenções contínuas ou inseridas em projetos mais duradouros e aprofundados. O fruto desta primeira experiência já se efetivou na forma de um novo curso *online* ofertado sob os mesmos contornos com uma abordagem focada o desenvolvimento do raciocínio projetual para elaboração de conjunto de slides para apresentações.

7

Referências bibliográficas:

LUPTON, Ellen. **D.I.Y: Design it yourself**. Nova Iorque: Princeton Architectu Press, 2005.

LUPTON, Ellen; COLE PHILLIPS, Jennifer. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2008.

LUPTON, Ellen; LUPTON, Julia. **Eu que fiz**. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2008.

VILLAS-BOAS, André. **O Que é [E o que nunca foi] design gráfico**. Rio de Janeiro: 2AB Editora, 2003.

WILLIANS, Robin. **Design Para Quem Não é Designer: Princípios de Design e Tipografia Para Iniciantes**. São Paulo: Editora Callis, 1995.